



*A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte.*

(RdV 24)



Hoje, 16 de junho de 2025, às 06h15m (hora local),
na Comunidade São José – em São Paulo (Brasil),
concluiu a sua vida terrena a nossa irmã
ANTÔNIA MATHILDE, Ir. MARGARETE LOPES
de 89 anos de idade e 64 de vida religiosa.

“Cantai ao Senhor um canto novo, porque ele fez prodígios”. O salmo da liturgia de hoje, celebra a vida alegre e fiel de Ir. Margarete e as maravilhas que o Bom Pastor realizou nela e por meio dela, no ministério pastoral que ela viveu com o coração de mãe.

Antônia Mathilde nasceu em 23 de fevereiro de 1936, em São Carlos/SP (Brasil), sendo batizada em 22 de março do mesmo ano, na Catedral da sua cidade natal. Era a terceira filha, de Sebastião Lopes e Amália Tognoli Lopes, uma família profundamente religiosa, que ofereceu e à Congregação quatro Irmãs Pastorinhas: Ir. Terezinha Lopes (falecida em 1995), Ir. Letícia Lopes e Ir. Ana Lopes, e à Igreja um diácono permanente, o senhor Rubens.

Ela entrou na Congregação aos 11 de dezembro de 1957, no Jabaquara, em São Paulo e no noviciado em 1º de fevereiro de 1960, em Caxias do Sul, na comunidade da Av. São Leopoldo. Emitiu a Primeira Profissão Religiosa em 02 de fevereiro de 1961, assumindo o nome de Ir. Margarete e a Profissão Perpétua aos 02 de fevereiro de 1966, sempre em Caxias do Sul, Av. São Leopoldo.

Ir. Margarete é descrita como uma Irmã muito boa, comunicativa, sempre alegre e de fácil convivência. Era uma mulher de oração, sempre muito dedicada às funções que lhe foram confiadas, tanto no ministério pastoral, nas diversas comunidades por onde passou, quanto administração da Província “Padre Alberione”, onde foi ecônoma, por muitos anos. Foi também Conselheira Provincial, vivendo cada serviço com responsabilidade, no testemunho de uma vida consagrada alegre e simples.

Viveu o ministério pastora com grande generosidade e dedicação, em diversas Igrejas locais: 1961 – Centenário do Sul/PR; 1970 – Regente Feijó/SP; 1971 – Jardim, São Paulo; 1973 – Brasília/DF; 1983 – Sede Provincial, Alto da Lapa, São Paulo; 1997 – Brasília/DF; 1998 – Jardim, São Paulo; 1999 – Assis/SP; 2011 – Casa São José, São Paulo; 2016 – Jardim, São Paulo; e em 2020, na Casa São José, onde recebeu os cuidados necessários para a sua saúde.

Ir. Margarete viveu até hoje na serenidade, oferecendo alegria às Irmãs doentes da Casa São José. Faleceu em modo inesperado, mas muito tranquila e atendida com amor e dedicação pelas Irmãs e funcionários. Agradecemos às Irmãs das Comunidades São José e Jardim, e de toda a Província, por tudo aquilo que ofereceram à Ir. Margarete e dela receberam, com profundo reconhecimento.

As Irmãs testemunham: *“Ir. Margarete era muito fraterna, alegre, de boa vivência comunitária; tinha um aguçado senso de humor, sempre se destacando pela sua alegria; de riso fácil, gostava muito de contar piadas, fazendo rir a todos ao seu redor; também gostava muito de fazer palavras cruzadas e caça palavras, hábito que manteve acesa a sua mente até esta manhã, quando partiu serenamente ao encontro do Pai; sempre viveu intensamente a vocação, com alegria, simplicidade e dedicação; mulher de oração, talvez possamos dizer que tinha uma forte espiritualidade do bom humor!”*

Querida Ir. Margarete, enquanto lhe confiamos à Misericórdia do Pai, agradecemos pelo dom que você foi para nós, pelo seu testemunho de convivência alegre e pela fidelidade ao dom recebido. Pedimos que você interceda pedindo ao Bom Pastor o dom da Paz para toda a humanidade, neste momento tão delicado, em que aumentam os grandes conflitos, em nível mundial.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora General

São Paulo (Brasil), 16 de junho de 2025
SS. Ciríaco e Julita, mártires